

Milhões de cooperados

Evolução das cooperativas ativas registradas na Ocesp e número de cooperados

| | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | Nº cooperados Julho 2000 |
|---------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|-----------------------------|
| Educacional | 0 | 3 | 3 | 6 | 7 | 13 | 19 | 20 | 22 | 28 | 7.879 |
| Eletrificação | 25 | 19 | 21 | 21 | 21 | 21 | 21 | 21 | 20 | 18 | 30.159 |
| Habitacional | 32 | 38 | 35 | 35 | 40 | 61 | 106 | 118 | 131 | 119 | 53.312 |
| Agropecuária | 159 | 155 | 153 | 152 | 141 | 137 | 138 | 130 | 144 | 135 | 116.305 |
| Trabalho | 31 | 37 | 42 | 46 | 65 | 86 | 127 | 170 | 291 | 296 | 142.907 |
| Crédito | 176 | 184 | 184 | 199 | 196 | 200 | 200 | 208 | 211 | 202 | 280.080 |
| Saúde | 82 | 86 | 96 | 98 | 112 | 128 | 146 | 158 | 176 | 186 | 285.904 |
| Consumo | 72 | 69 | 61 | 58 | 49 | 47 | 45 | 44 | 43 | 40 | 1.245.322 |
| Total | 577 | 591 | 595 | 615 | 631 | 693 | 802 | 869 | 1038 | 1024 | 2.161.868 |

Fonte: Ocesp

COOPERATIVAS

Em tempos de auto-gestão

Base de dados dará suporte à administração

Dentro de no máximo um ano, a Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp) receberá um amplo estudo sobre as cooperativas paulistas. Com esse instrumento, a entidade terá condições de monitorar a auto-gestão das cooperativas e elaborar propostas de políticas públicas de incentivo à atividade cooperativista; além disso, será possível avaliar o andamento de iniciativas como o Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária (Recoop), criado pelo governo para reequacionar as dívidas das entidades, causadas seja por frustrações de safras e preços, seja por má gestão. O projeto está sendo desenvolvido em parceria com a Faculdade de Economia e Administração da USP de Ribeirão Preto (FEA-RP), com apoio da FAPESP, e usa tecnologia de ponta para gerar uma sofisticada base de dados, capaz de mostrar o impacto socioeconômico dessas organizações e até

fazer previsões de desempenho e risco.

O problema não é novo. Desde 1988, quando a Constituição estabeleceu a autogestão das cooperativas, elas deixaram de ter fiscalização externa (perdendo também uma importante fonte de financiamentos com a extinção do Banco Nacional de Crédito Cooperativo). De lá para cá, o número de cooperativas continuou a crescer ano a ano, principalmente no meio urbano, onde se tornaram uma importante alternativa à escassez de empregos. Mas a falta de capacitação de muitos de seus dirigentes, aliada à ausência de uma fiscalização efetiva, acabou produzindo estragos no setor. Na opinião de Marco Aurélio Fuchida, superintendente da Ocesp, o projeto deverá ajudar a entidade a identificar casos de fraudes, em que o título de cooperativa funciona apenas como fachada para empresários inescrupulosos. "Queremos saber se a gestão é realmente democrática e se os associados estão mes-

mo sendo beneficiados", explica. O estudo também vai contribuir para que o recém-criado Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), uma entidade ligada à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), elabore programas de capacitação para dirigentes, aumentando o nível de profissionalização.

A coordenação do projeto está a cargo de Sigismundo Bialoskorski Neto, professor de Economia Agrícola e Economia das Organizações na FEA-RP (que já trabalhou por 17 anos na Secretaria da Agricultura do Estado, onde dirigiu o Instituto de Cooperativismo), e conta com dois colaboradores: Marcelo Nagano, do Departamento de Contabilidade, e Fernando de Almeida, do Departamento de Administração da FEA-RP. Juntos, eles decidiram adotar a "tecnologia de ponta" de redes neurais, um programa normalmente só usado no setor financeiro "para medir desempenho e risco de bancos", segundo Bialoskorski. Com isso, vai ser possível não apenas obter informações sobre o desempenho financeiro das cooperativas, participação dos cooperados, transparência na gestão, impactos regionais, como geração de empregos e de riqueza, mas também prever o desempenho dos vários ramos da atividade.